



Evento	Salão UFRGS 2014: X SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre - RS
Título	Programa Televisivo Para Ensino de Arte na Infância
Autor	LYDIA HELENA WÖHL COELHO

As mídias de comunicação, sabe-se muito bem, sempre exerceram um imenso poder ideológico sobre a sociedade. A Televisão, que existe desde 1954, ainda é, atualmente, um grande veículo de informação e de formação ideológica em comunidade. Devido à sua massiva popularização, ao longo dos anos, a Televisão se tornou o mais usado recurso eletrônico de informação e entretenimento - tal realidade tende a aumentar, com a substituição da Televisão analógica pela Televisão digital, no Brasil, previsto para 2016. Atualmente, A Televisão digital já cobre 46,8% da população do país, conforme apontam pesquisas da Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL).

Devido a estas características, a Televisão - não só, mas principalmente - tem conquistado a simpatia de pais, que trabalham fora de casa, durante boa parte do dia e/ou à noite, como um meio de atrair a atenção de seus filhos. Desta forma, a televisão é (inevitavelmente) encarada como um recurso de apoio aos pais, garantindo que seus filhos não explorem espaços e objetos "perigosos", dentro de suas casas, ou mesmo que saiam às ruas, onde há ainda mais riscos. Esta "entrega" da formação educativa das crianças às mídias, é uma característica importante da modernidade, para a concepção da nova infância: a não-interação das crianças com o real, condizente ao mundo empírico, fazendo com que elas sejam atraídas para a virtualidade. Esta virtualidade também acarreta em um amadurecimento precoce, de uma infância que já não se compreender enquanto tal; pois, os programas infantis estão perdendo espaço, na Televisão, para uma programação pré-adolescente e adolescente - como telenovelas, programas de auditório, videoclipes e desenhos animados. Tudo isto, dificulta a formação crítica das crianças, que, muitas vezes, ficam à mercê do que é transmitido pelas "máquinas educadoras", incorporando os comportamentos e as vontades expostas em tais programas, sem refletir e exercitar suas capacidades cognitivas - a passividade, que acolhe tais informações, é uma característica marcante dos espectadores televisivos e, principalmente das crianças. Há, ainda, o fato de a integração da Televisão com a rede eletrônica (Internet), já estar garantida para os próximos anos, abrangendo cada vez mais um maior número de usuários e telespectadores. Isto faz com que a preocupação e avaliação do que se está sendo consumido pela população seja fundamental.

Inserido à uma proposta da disciplina de Oficina de Processos Educativos I, ministrada pela professora Paula Mastroberti, no primeiro semestre de 2014 - UFRGS, elaborei e executei uma vídeoaula, enquanto um episódio-piloto, que apresenta uma proposta artística, referente ao desenvolvimento criativo e cognitivo na infância. Esta infância, público-alvo do programa, é compreendida entre três e dez anos de idade. O título do programa também foi escolhido conforme esta faixa etária, por ser bastante jovial e motivador: "Arte é Show". Este episódio trata do tema "Tradições" e dura seis minutos e trinta e seis segundos. Antes da abertura do programa, propriamente dito, ainda é apresentado, de forma crítica e irônica, uma imitação de uma programação "normal" de Televisão: um telejornal que só aborda temas catastróficos, considerados adultos (como corrupção, assaltos, assassinatos, pirataria, guerras digitais, farmacêuticas e nucleares, etc).

Como forma de garantir uma programação infantil, própria para tal estágio da vida, concebi um programa de Artes Visuais, que estivesse de acordo com diretrizes pedagógicas, que conferem, à mídia educativa, a responsabilidade de programas que desenvolvam pelo menos uma de três categorias, que são: o desenvolvimento cognitivo (senso crítico, aprendizado formal, etc), o desenvolvimento afetivo (relacionamentos e vida social) e desenvolvimento físico (noções de higiene, saúde, coordenação, etc). Este programa, por lidar com a prática artística, contempla estas três categorias; pois, à medida que, inicialmente propõem a execução de um trabalho a ser desenvolvido de forma livre, pela criança, também requer que ela faça uma pesquisa prévia a respeito de sua própria realidade - desenvolvendo o pensamento simbólico, a noção de coletividade, a noção de identidade e seu papel social, conforme analisados por Jean Piaget, para crianças de três a dez anos. Após a apresentação da proposta, a criança não terá que compor seu trabalho conforme o apresentador do programa ensina; diversos programas de Arte, tal como Mister Maker e Art Attack, sempre ensinaram as crianças à "doutrinar" suas grafias, na intenção de que elas copiassem os seus trabalhos, com um apelo à apuração técnica, produzidos ao longo do programa. Para evitar que houvesse esta compreensão distorcida da produção artística infantil, procurei realizar meu trabalho, sem impedir que a criança se sentisse livre para compor sua própria obra.

Ao final do programa, é sugerido que a criança apresente seu trabalho para familiares e amigos, relatando sobre a elaboração e execução de sua obra: qual a importância das imagens escolhidas, qual a relevância, para ela, do tema escolhido (dentro da temática geral: "Tradições") e por que ela completou as figuras recortadas com tais elementos e/ou cores. Propõem-se, com isso, que a criança desenvolva capacidades criativas, cognitivas e de coordenação, elaboradas sob uma perspectiva sistemática de pesquisa e execução de uma composição livre, dentro da temática proposta.